

Doria desiste, mas partidos da 3ª via continuam divididos

ELEIÇÕES 2022

‘ACEITO ESTA REALIDADE’
Isolado por cúpula do PSDB, Doria desiste, mas partido segue rachado

GUSTAVO SCHMITT
gustavo.schmitt@oglobo.com.br
Mônica

Depois de idas e vindas, traições e até ameaça de judicialização, o ex-governador de São Paulo João Doria anunciou ontem, com o “coração ferido”, que desistiu da sua pré-candidatura à Presidência. Horas depois, o PSDB já estava dividido sobre apoiar a senadora Simone Tebet (MDB-MS) para o Planalto ou lançar uma nova pré-candidatura própria com o ex-governador gaúcho Eduardo Leite. Tebet aproveitou o momento político e falou em tom de pré-candidata oficial da terceira via, pregando a “reconstrução moral” do país e dizendo que Doria nunca foi seu adversário.

O ex-governador perdeu, nas últimas semanas, o pouco apoio político que ainda tinha e viu o PSDB de São Paulo reagir à possibilidade de ele ir à Justiça cobrar respeito ao resultado das prévias partidárias, que o escolheram pré-candidato. Para lideranças tucanas, a saída de Doria é resultado de uma pressão do partido para manter a hegemonia tucana desde 1995 no comando do estado mais rico do país.

GARCIA AUSENTE

Em seu discurso, Doria sugeriu que abrirá mão da estratégia de recorrer à Justiça, mas evidenciou a contrariedade com a direção partidária.

— Serenamente, entendo que não sou a escolha da cúpula do PSDB. Aceito esta realidade com a cabeça erguida. Sempre busquei e seguirei buscando o consenso, mesmo que ele seja contrário à minha vontade pessoal. O PSDB saberá tomar a melhor decisão no seu posicionamento para as eleições deste ano — afirmou Doria, chorando e ao lado de sua



Fora. João Doria chora durante anúncio da desistência: ex-governador de São Paulo viu apoio interno se esvaír

mulher, Bia Doria, e do presidente do PSDB, Bruno Araújo. — Saio com o coração ferido, mas com a alma leve. E com um sentimento de gratidão.

O governador Rodrigo Garcia (PSDB) foi a principal ausência no pronunciamento de Doria. Ele preferiu cumprir agenda com seu gabinete itinerante e visitou Araraquara, no interior paulista. Tudo para evitar qualquer associação de sua campanha com a imagem de Doria, considerada negativa por causa de sua rejeição em pesquisas

de opinião. Aliados do tucano descartaram que, com a saída do páreo, ele possa ser candidato a vice ou tentar uma vaga no Congresso — em caso de retomada da vida política, ela viria apenas em 2026.

Com a unidade partidária ainda distante e dúvidas sobre como será o acordo com MDB e Cidadania, o PSDB cancelou uma reunião da Executiva Nacional marcada para hoje que selaria, mesmo com resistências, o apoio à pré-candidatura de Tebet. O encontro foi remarcado para o dia 2 de ju-

nho na tentativa de atingir um consenso até lá e evitar mais desgastes internos. O apoio a Tebet representaria uma mudança na tradição do PSDB, que, desde a sua fundação, sempre escalou um candidato na corrida presidencial. Em seis das oito disputas desde 1989, o PSDB foi protagonista, com duas vitórias e quatro segundas colocações.

Apesar da desistência de Doria, no PSDB a viabilidade de uma futura candidatura de Tebet ainda é vista com ceticismo. Uma ala do MDB prefere apoiar o ex-presiden-

“Entendo que não sou a escolha da cúpula do PSDB. Aceito esta realidade com a cabeça erguida. Sempre busquei e seguirei buscando o consenso, mesmo que ele seja contrário à minha vontade pessoal”

“Seguirei como observador sereno do meu País. Sempre à disposição de lutar a guerra para a qual eu for chamado. Na vida pública ou na vida privada.”

te Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda assim, aliados da senadora afirmam que ela tem apoio público de 19 diretórios da sigla, o que lhe permitiria ser seu nome homologado na convenção partidária, entre julho e agosto.

Horas após Doria lamentar que não era “a escolha da cúpula do PSDB”, ganhou força novamente um movimento pela volta do ex-governador gaúcho Eduardo Leite para uma candidatura própria. Tucanos experientes também defendiam o nome do senador Tasso Jereissati (CE), que, segundo

peças próximas, só cogitaria a possibilidade de ser vice. Tasso tem dito em entrevistas que pretende se aposentar da vida pública e se dedicar à família, que é contrária ao cenário de ele encabeçar uma chapa.

Um dos aliados mais próximos de Leite e um dos quadros históricos do PSDB, o ex-senador José Aníbal (SP) dá o tom do clima no partido: — A Simone é uma excelente candidata, mas a saída de Doria animou o partido, e nada impede que o PSDB tenha também o seu candidato. Temos que ajudar a construir esse centro democrático.

O deputado federal Aécio Neves (MG), contrário ao apoio do PSDB à pré-candidatura de Tebet, divulgou ontem nota na qual lamenta o adiamento da reunião da Executiva do partido e cobra candidatura própria. — A partir da decisão do ex-governador paulista, o partido está em condições de analisar outros nomes da nossa legenda que possam liderar não só o PSDB, mas também importantes setores do centro democrático — escreveu Aécio, acrescentando que o partido precisa debater logo que rumo tomar — O PSDB nunca teve dono e não será agora, nesse momento grave da vida nacional, que terá.

Nas redes sociais, Bruno Araújo buscou esfriar a hipótese de divisão na terceira via:

— O PSDB tem um acordo político em torno de uma candidatura única. Qualquer outra discussão é um desserviço à verdade dos fatos, desrespeito às reiteradas decisões coletivas e, mais grave, ao país.

O presidente do PSDB acrescentou que Doria mostrou ter compromisso com o Brasil, e com a desistência, o caminho está livre para negociar alianças regionais que estavam travadas:

— É preciso discutir as candidaturas regionais para reforçar o projeto nacional e o programa de governo. Sozinhos não iremos a lugar nenhum. Que esse nome, sendo o de Simone (para concorrer ao Planalto), represente projetos pelo país e fortalecimento de parcerias importantes, como o Rio Grande do Sul, onde o MDB pode ser parceiro do PSDB.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4 e 6